

## INTERCÂMBIO VIRTUAL: O ALUNO ENQUANTO CIDADÃO GLOBAL POR MEIO DO USO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA

Rafael De Almeida Arruda Felix<sup>1</sup>  
Centro Universitário Barão de Mauá

### INTRODUÇÃO

Esse relato visa demonstrar uma atividade de extensão oferecida para todos os períodos do curso de Letras utilizando a telecolaboração intercultural/ intercâmbio virtual<sup>2</sup> em parceria com os alunos do primeiro ano do mestrado MEEF<sup>3</sup>, para se tornarem *Conseiller principal d'éducation* (CPE) da *Université de Bordeaux*. Com a globalização e o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas de comunicação, faz-se necessário repensar e re teorizar a identidade da língua, do sujeito falante, da cultura, reconhecendo seu caráter eminentemente político, ou seja, apreendendo o caráter político das relações entre língua e sociedade. A telecolaboração intercultural é uma forma de ir além do ensino de uma língua e de suas regras gramaticais. Os alunos não estão apenas aprendendo este ou aquele conteúdo, mas estão aprendendo fazendo, experimentando a linguagem e negociando sentidos com outros falantes. Tais ideias corroboram a literatura sobre o tema, explicitando três benefícios do intercâmbio virtual e dessa nova concepção de ensino de línguas são: 1) ênfase no ensino de língua voltado para o desenvolvimento da competência intercultural e pragmática; 2) expansão da sala de aula, para interação entre comunidades e países; e 3) problematização dos conceitos de comunicação e cultura no ensino de línguas. Por meio de tarefas, o aluno pode praticar o idioma, já que o objetivo da interação é a comunicação, mas eles fazem isso de acordo com suas necessidades, suas decisões e sua curiosidade sobre os diferentes contextos a que são apresentados. Esta experiência extrapola a sala de aula e os ajuda a

---

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Mestre em Linguística e Língua Portuguesa Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Docente no Centro Universitário Barão de Mauá.

<sup>2</sup> Do inglês, "virtual exchange".

<sup>3</sup> Master des métiers de l'enseignement de l'éducation et de la formation mention encadrement éducatif.

compreender as dimensões e possibilidades que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode representar.

## **OBJETIVO**

O objetivo geral dessa experiência, foi identificar semelhanças e diferenças no sistema educacional Brasileiro e Francês no que se refere ao ensino de língua inglesa, como língua estrangeira. Os objetivos específicos foram usar a língua inglesa de forma comunicativa, crítica e contextualizada; descrever semelhanças e diferenças culturais entre os dois países Brasil e França; e analisar os documentos oficiais, focalizando o ensino de inglês, como língua estrangeira.

## **METODOLOGIA**

As aulas aconteceram por meio do aplicativo *Zoom*. Os alunos tiveram uma hora com os professores responsáveis pelo curso no início dos encontros; e a segunda hora, passaram com seus pares estrangeiros. Foram trabalhadas as metodologias ativas *Problem Based Learning*, *Task Based Learning* e Sala de aula invertida. A avaliação se deu por meio de diário reflexivo após cada seção e por meio da entrega de um relatório final.

## **RESULTADOS**

Observou-se que um curso como este, ajuda os alunos a tornarem-se mais conscientes das diferenças culturais, além de mais curiosos a conhecer outras culturas.

## **CONCLUSÃO**

Esse tipo de telecolaboração, é uma forma eficaz de trazer a reflexão sobre o ensino de inglês enquanto uma língua global e desterritorializada, possibilitando a cidadania ativa dos discentes, a valorização e respeito de diferentes culturas e contextos em que a língua inglesa é utilizada, aplicando na prática, o que é previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Intercâmbio virtual intercultural. Novas tecnologias. Ensino de línguas.